



**EXCEDENTES DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA E EM FRUTARIAS NO
MUNICÍPIO DE JURUTI-PARÁ**

ELBER NETO LIMA DINIZ, JOSIEL PEREIRA LIMA, CELESTE QUEIROZ ROSSI, DAYSE DRIELLY
SOUZA SANTANA VIEIRA e VIVIAN DIELLY DA SILVA FARIAS

O excedente produtivo aos fins das feiras pode estar relacionado a um conjunto de fatores, dentre eles a decisão da quantidade a ser comercializada pelos feirantes, além da sazonalidade produtiva, que faz com que uma grande parcela de feirantes comercialize alguns produtos similares, principalmente na época da chuva. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar os destinos dos produtos excedentes comercializados nas feiras livres e frutarias, do município de Juruti, para auxiliar projetos que objetivam adotar estratégias de aproveitamento desses produtos. Foi feita a pesquisa de campo, caracterizada como estudo de caso, onde foram feitas visitas nas feiras e frutarias e aplicados questionários mistos e entrevistas semiestruturadas elaborados através de um roteiro para 20 comerciantes, com o objetivo de se obter dados, fazendo um levantamento simultâneo tanto sobre as características dos comerciantes quanto o destino do excedente das feiras livres. Os resultados da pesquisa apontaram que os comerciantes de Juruti apresentam uma idade média de 40 anos, tanto homens quanto mulheres, a grande maioria possui renda familiar de um salário mínimo, baixa escolaridade. 70% decidem qual a quantidade que irá comercializar com base nas vendas anteriores. 80% não sabem quantificar os produtos vendidos, maioria dos casos (90%) existe excedente dos produtos comercializados. A época que sobram mais produtos varia, mas a maioria dos pesquisados apontaram o período do final do mês (70%), seguido do período das águas (20%). 90% dos comerciantes destinam os excedentes para suas, porém desses apenas 40% não deixam os produtos estragarem. Dentre os produtos que mais são perdidos estão as frutas (70%), a principal causa dessas perdas pode estar relacionada ao transporte e armazenamento dessas frutas já que a maioria vem de outros lugares. Para evitar desperdícios, é preciso melhorar o treinamento dos profissionais que lidam com esses alimentos, tanto no campo quanto nos centros de distribuição, e priorizar a melhoria das condições de transporte e armazenamento. Outra estratégia é oferecer descontos para produtos rejeitados pelos consumidores. Contudo, quando não for possível evitar os excedentes, é necessário criar estratégias como projetos de aproveitamento de alimentos, ou até mesmo incentivar doações para às escolas, igrejas ou projetos culturais.